

# Ave Maria

ANNO XXXIX

S. PAULO, 11 DE DEZEMBRO DE 1937

NUMERO 49

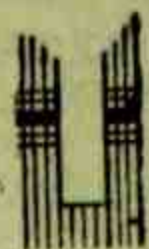


Revmo. P. NICOLAU GARCIA, novo Superior Geral dos Padres do Coração de Maria

do Immaculado  
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato  
Antonio M. Claret



**Pirajuby** — D. Anna Margarida de Marco agradece a Sta. Rita varias graças recebidas. — D. Rosalina Carvalho agradece uma graça alcançada de Nossa Senhora do Desterro, por intermedio da Novena das "Tres Ave Marias", e cumpre a promessa de reformar a assignatura da "Ave Maria".

**Lençóes** — O Sr. José Serano manda celebrar uma missa por alma de sua mãe D. Mathilde Fernandes; outra por alma de sua cunhada Anna Edméa; outra por Mariano Pereira; outra por alma de sua irmã Rosalia Serrano e outra finalmente pelas Almas do Purgatorio. — O Sr. Germano Furcarelli encommenda uma missa por alma de sua mãe D. Marianna Furcarelli e outra por alma de seu pae Pacifico Furcarelli. — D. Mathilde Manetto manda rezar uma missa em louvor de Nossa Senhora Aparecida, uma em louvor de Sto. Antonio e outra por alma de Anna Netto. — D. Maria Thomaz uma missa por alma de seu pae Luiz.

**Pennapolis** — Srta. Maria Bambina Veronese agradece varias graças recebidas do Coração de Jesus, Nossa Senhora Aparecida, Santa Luzia e varios outros Santos. — D. Helena Rosso agradece uma graça recebida pela intercessão do menino Guido.

**Lins** — D. Luzia Mattos entrega uma esmola pela formação dos Missionarios.

**Biriguy** — Uma pessoa devota encommenda uma missa a Nossa Senhora do Bom Parto.

**Avaré** — D. Anna Nona encommenda trinta missas Gregorianas por alma de Hermantina Cruz. — Uma pessoa devota manda rezar uma missa por alma de Mons. Horta e outra em acção de graças por favores recebidos. — D. Anna de Oliveira França encommenda as seguintes missas: uma em louvor de Nossa Senhora do Carmo pelas almas, outra em louvor de S. Braz pelas almas, outra em louvor do menino Guido, outra por alma do P. José, outra por

alma de outra pessoa e mais uma a intenção particular. — D. Maria Ignez uma missa pelas Almas. — A Familia Guinchetti uma missa por alma de Eugenia. — D. Sebastiana Cruz agradece ao Imm. Coração de Maria uma graça alcançada por seu filho pela Novena das "Tres Ave Marias", e pede para ser rezada uma missa. — D. Romana Brissola encommenda uma missa por alma de Laurindo Brissola e outra por alma de Magdalena Ribeiro. — D. Anna de Oliveira agradece uma graça a Sta. Rita e encommenda cinco missas.

**Poços de Caldas** — Uma pessoa devota agradece um favor alcançado pela intercessão de Nossa Senhora e S. Nicoláu. — Outra pessoa tendo recebido uma graça de Nossa Senhora Aparecida, manda celebrar uma missa em acção de graças.

**São Manoel** — D. Nicolina Grandini encommenda uma missa por alma de Luiz e duas a Nossa Senhora Aparecida. — D. Constanca de Barros agradece ter encontrado um objecto perdido. — D. Analia agradece a Nossa Senhora e a S. José uma graça obtida em favor de sua mãe e irmã, e entrega uma missa a ser rezada ao Purissimo Coração de Maria. — D. Hilda de Barros agradece ao Purissimo Coração de Maria uma graça recebida.

**São Paulo** — D. Benedicta Siqueira agradece um favor recebido do Imm. Coração de Maria, por intermedio da Novena das "Tres Ave Marias". — A mesma agradece um favor recebido de Santa Therezinha. — Uma pessoa devota agradece a Frei Fabiano de Christo, uma grande graça recebida por seu intermedio.

**Uberlandia** — D. Herminia Lobato, agradecida á Nossa Senhora, vem tornar publica uma graça recebida por intermedio da Novena das "Tres Ave Marias".

**Orlandia** — O Sr. Ambrosio Araujo manda rezar uma missa por alma de D. Lydia Rastelli Araujo e outra pelas almas.

**Baurú** — D. Victoria Vianello manda celebrar uma missa a sua intenção particular.

**Sant'Anna** — Uma zeladora do Immaculado Coração de Maria agradece muitos favores recebidos pela Novena das "Tres Ave Marias" e de Nossa Senhora das Graças, e pela reliquia do Beato Claret, e em acção de graças renova sua assignatura da AVE MARIA.

**Machado** — D. Rita de Cassia M. Carvalho manda rezar as seguintes missas: uma pelos seus avós; outra pelos seus paes Antonio Moreira e Maria Ignez; outra por suas filhas Alahyde e Eliza Vieira; outra por seu marido João M. de Carvalho; e outra finalmente por Ophelia M. Westim.

**Bandeirantes** — O Sr. Augusto Garofolo manda celebrar duas missas: uma por alma de seu pae Pedro Garofolo e irmã Antonia Garofolo, e outra em cumprimento d uma promessa a Nossa Senhora Aparecida.

**Poços de Caldas** — D. Ignez de Carvalho manda rezar quatro missas pelas Almas do Purgatorio. — D. Maria de Oliveira Castro mais quatro missas pelas Almas. — D. Noemia Moreira duas missas por alma de sua mãe Maria Ignez da Silva Moreira.

**Santos** — Uma assignante agradece um favor recebido do menino Guido na pessoa de seu filho que se achava doente e manda celebrar uma missa.

**Cotia** — O Sr. José Pires de Oliveira manda celebrar uma missa por alma de sua esposa D. Maria da C. Almeida Oliveira. — D. Aurelia de Oliveira manda celebrar uma missa em cumprimento de uma promessa feita ao Imm. Coração de Maria por occasião da doença de sua cunhada D. Maria da Conceição Almeida Oliveira.

REVISTA SEMANAL

## AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:  
Anno . . . . . 10\$000  
Perpetua . . . . . 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração  
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do  
mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiasticos

RED. E ADMIN.:  
Rua Jaguaribe, 699  
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

# Rvmo. P. Nicolau Garcia

## NOVO SUPERIOR GERAL DOS PADRES DO CORAÇÃO DE MARIA

**A**CABA de ser nomeado para reger a Congregação dos Padres do Coração de Maria o Rvmo. P. Nicolau Garcia. Os Superiores reunidos actualmente em Capitulo Geral, em Roma, avaliando os reaes e incontestes prestimos, o pulso e tactica de verdadeiro Superior, escolheram-no com indizivel satisfacção de todos, prevendo um futuro de realizações e empreendimentos que venham incrementar a obra fundada pelo B. Antonio Maria Claret.

O Rvmo. P. Nicolau Garcia nasceu em Hornicedo, da provincia de Burgos, na Hespanha, aos 23 de Dezembro de 1869. Com poucos annos, na primavera da vida, seguiu a vocação religiosa, perfazendo a carreira ecclesiastica na mesma Congregação, recebendo a ordem sacerdotal a 13 de Maio de 1894, na cidade de S. Domingos de la Calzada.

Com todo o vigor physico e com todos os ardores juvenis, dedicou-se nos primeiros annos ao ministerio da prégacão, onde se destacou como orador apostolico, pela palavra substanciosa e fluente, pela dicção escoreita e clara.

Mais tarde dedicaram-no os seus Superiores ao ensino da phylosophia, conseguindo formar discipulos que ainda hoje recordam com admiracão as lições eloquentissimas do mestre.

Mas onde as qualidades do Rvmo. P. Nicolau se notabilisavam era no governo, possuindo os dotes de emerito pedagogo e director de communitades. Por isso, além de Superior em varias casas e em etapas successivas, foi durante 12 annos Superior Provincial de uma das mais florescentes Provincias que os

Missionarios possuem na Hespanha.

Foi mais tarde, no anno 1922, pela morte do Rvmo. P. Martinho Alsina, que em Capitulo Geral foi elevado á suprema direcção do Instituto dos Padres do Coração de Maria. O que foi a actuação do Rvmo. P. Nicolau Garcia, naquelle periodo de 12 annos, não é facil explical-o, alliando ao trabalho ingente da direcção de todos os membros da Congregação espalhada por todo o mundo, um descortinho de vistas em conformidade com as circumstancias de desenvolvimento e vitalidade exigidos pelos tempos e pela actividade multiforme das obras que se desenhavam no horizonte novo pleno de vida e esperanças. Muitas foram as casas por elle fundadas, muitas as visitas que fez á toda a Congregação. As cartas e circulares escriptas por elle, naquelle interregno, estavam impregnadas de uma dose de paternidade e espiritalismo consolador, de um profundo conhecimento da doutrina e das pessoas, ao ponto de serem todas ellas obras de mestre e lições de sabio.

O Brasil, a Provincia dos Padres do Coração de Maria, todos os Missionarios e amigos sentem-se consolados com a nova escolha. E' que aqui o conhecem quantos têm alguma relação de amizade com os Filhos do Coração de Maria, pois duas vezes esteve em visita aos mesmos Missionarios, dando notavel e progressivo impulso ás realizações, conhecendo o Brasil que muito estima e que leva bem dentro do coração.

A redacção da "AVE MARIA" apresenta ao novo Superior as homenagens de respeito e os sentimentos filiaes de obediencia. AD MULTOS ANNOS.

# Exemplos Missionarios

## CARBONIZADO PELAS CHAMMAS...

A odiosidade dos Faharotas contra os christãos externava-se frequentemente nos doestos e retaliações, nas caçadas que dirigiam.

Sabia-se que aquella animosidade iria mais além, esperando-se em qualquer momento por uma odienta vingança.

Numa manhã, ainda envolta em manto tenebroso da escuridão, approximaram-se do aldeamento de Maraseno, na ilha de Madagascar. Os habitantes aperceberam-se da chegada daquelles inimigos e fugiram para as florestas, carregando quanto puderam haver ás mãos no inesperado exodo.

Estavam salvos, acobertados pela espessura protectora do bosque. Mas um pensamento veio entristecel-os, acima de quanto pudessem perder em haveres e objectos abandonados na precipitada fugida...

Era a capella da Missão. Que seria della? A que sacrilega profanação não estaria exposta? Que fariam do Santissimo Sacramento?

Assim lhes falou o zelador Mpindidy. E todos sentiram a mesma impressão, de todos se apossou a mesma tristeza.

O missionario estava ausente. Sahira dias antes para outra capella longinqua, em visita a um doente.

E começou a discussão. Cumpria voltar para ao menos salvar da profanação a Hostia Santa. O pensamento de perder a vida, deixando os filhos na mais acabrunhadora orphandade, continha a uns que se viam incitados áquelle acto de heroísmo, mesmo com risco da vida. O medo do morticínio ás mãos vingativas dos Faharotas, tolhia o animo de outros que viam a necessidade de pôr a salvo o Santissimo Sacramento. E todas aquellas discussões e alvitres escutava-os com a maxima attenção um pequeno de 10 annos.

Chamava-se Lita.

— Eu salvarei a Eucharistia — atalhou o menino — deixando a todos pasmos de admiração.

— Mas és assaz pequeno — lhe dizem.

— Por isso mesmo. Os Faharotas não me verão. E celere, como flecha atirada com mão certa, esgueira-se a creança arrastada por um impulso sobrenatural, na ancia ardente de salvar a divina Eucharistia.

Na verdade é por demais pequeno. Põe-se nas pontas dos pés para abrir o Sacratio, mas não alcança. As lagrimas lhe escorregam pelas faces, na imminencia de ver frustrados seus esforços.

Nova tentativa. Pega a mala onde o missionario costumava guardar os paramentos sagrados, põe-se acima della... Consegue afinal trepar no Altar, abrindo o Sacratio.

Demora uns instantes em adoração a Jesus Sacramentado...

Meu Deus! Os Faharotas acabam de ver a Lita. Espiam-n'o atravez das fendas da parede de pau a pique. Alguns delles querem poupar a vida da creança.

Porém, a voz do chefe resoa imperiosa e trulculenta:

— Que elle morra. Atee fogo.

O crepitar das chammas nas paredes e tecto da capella, toda feita de bambú, annunciam que

o incendio lavra pavoroso na pobre morada de Jesus Christo.

Lita, genuflexo em adoração divina, percebe o sacrilego attentado dos inimigos. Mas a divina Eucharistia não será incendiada pelas chammas. Segura em suas mãos o ciborio e dirige-se precipitadamente para a porta. Mas está fechada. Depois anda de uma parte para a outra. As chammas se alastram por todos os recantos. Grossos rolos de fumaça e labaredas crepitantes o asphyxiam.

Abraça-se com Jesus Sacramentado e atira-se ao chão para salvar-O do incendio.

Já os inimigos se retiraram. Mas a capella é um montão de cinzas.

No dia seguinte voltava o missionario. Debaixo do corpo de Lita inteiramente carbonizado, encontrou o ciborio intacto e salvo por um milagre.

Lita morrera por salvar a divina Eucharistia. Mais um martyr nos annaes eucharisticos das terras missionarias.

\*

## O TIGRE OBEDIENTE

As cinco horas da manhã, sahia o missionario para levar a communhão a um doente. As trevas nocturnas ainda ensombreciam a espessa floresta. Pelas ramas das arvores que se balouçavam, nenhum clarão illuminava as veredas.

Mas conhecendo bem a estrada e affeito áquellas viagens, preferiu sahir sem nenhuma outra companhia.

De repente, porém, em meio da picada aberta naquelles mattagaes, surdiu-lhe a figura macabra dum tigre, de olhos chammejantes, disposto a lançar-se sobre a presa.

Sem armas para se defender, á mercê da Providencia divina, julgou-se perdido e morto pela voracidade do felino.

Não esqueceu, entretanto, que o Santissimo Sacramento estava com elle. E encorajado por aquelle pensamento, lança para o animal um grito estridulo:

“Segue a teu dono, acompanha a Christo Sacramentado”.

E como impellido por desconhecida força, o tigre dá uma volta e posta-se atraz do sacerdote.

A impressão era por demais emocionante para se descrever. Por aquellas recurvas e estreitas veredas, um tigre caminhava atraz do Santissimo Sacramento, como sentinella da divina Eucharistia...

O Padre entra na choupana do enfermo, enquanto o tigre permanecera na porta.

Administrados todos os sacramentos, com o animo repassado ainda de incoercível emoção, sahe o sacerdote á espera do bravo animal.

Mas desapparecera entre a espessura do bosque.

A Providencia defendera o missionario de terrificante morte na espessa floresta.

A. P.

# Palavras de amor e vida

## III. Domingo do Advento: — O HOMEM

**N**OS dias luctuosos da Grande Guerra occuparam os allemães a cidade de Lille.

Foram quatro annos de dominio germanico, durante os quaes o commandante teve enesejo de conhecer as autoridades, que descrevia desta sorte: "O prefeito da cidade é um bom homem. O chefe politico um pobre homem. O prelado um homem, no sentido pleno da palavra".

Cabiam a este ultimo os melhores e mais rasgados elogios. Era um homem. E si Diogenes, de lanterna na mão, fosse á procura d'elle, encontral-o-ia na pessoa daquelle bispo de Lille.

Um homem era tambem o precursor do Messias, esse vulto destacado e proeminente chamado João Baptista. Nelle se reuniam, para exemplificação da geração hodierna, as tres virtudes que o nimbaram de gloria e o indigitavam aos contemporaneos como modelo perfeito: A fé, a esperança e a caridade.

### I. — HOMEM DE FÉ

Nas prégações e na vida parecia um vidente. As verdades que annunciava fulgiam-lhe perante a vista como o sol meridiano. Era um justo. E o justo vive da fé, vive da immortalidade, alimenta-se com a palavra divina. Jamais pairava nelle o menor receio, a mais leve sombra de hesitação. Conscio de sua missão, fala o que deve na difficil tarefa de preparar os caminhos para o Salvador.

Onde hauria a força para resistir aos ventos contrarios das perseguições e dos dissabores e das ameaças? Na primeira virtude theologal. Porque a fé é para as virtudes o que a raiz para as arvores: sem ella secca-se. E' que sem fé é impossivel agradar a Deus, ao ponto de estar já condemnado quem não acreditar. Era por essa razão que o mesmo Jesus Christo exigia a fé nos momentos mais difficeis, nos emprehendimentos mais contradictorios. "Si tiverdes fé, fareis as coisas prodigiosas que eu faço e ainda mais estupendas".

Como isto é de oportunidade unica em nossos dias. Olhar para a figura do Baptista! Examinar esse homem de fé que não trepida, que não esmorece, que acredita, que vive da fé, que na vida pratica manifesta o que interiormente lhe agita os pensamentos. Onde estão os homens de fé que se orientam pela palavra de Deus e não pela do mundo? Onde os homens de crença que afoitam destemidos as avalanches do mal, as risadas dos ignorantes, as sombras do respeito humano?

Entretanto, a fé é necessaria. Sem ella não seremos homens, mas "cannas açoitadas pelo vento".

### II. — HOMEM DE ESPERANÇA

Não lhe faltava esta segunda virtude. O precursor do Messias não esperava por exitos lisongeiros, por triumphos humanos, por elogios descabidos. A esperança d'elle era a vinda do Re-

demptor, as promessas divinas, a recompensa eterna. Precedia ao Salvador do mundo e d'Elle falava e n'Elle esperava com inabalavel confiança.

Nem presumia de si mesmo nem desesperava. "Ainda que me matem, esperarei n'Elle" — podia dizer com toda verdade. E com o Psalmista poderia repetir: "Não temerei os males, porque estás commigo". (Ps. 22, 4).

E' que nada pôde ser bastante a abalar a confiança do homem. "Ainda quando a terra inteira se levantasse para nos arruinar, não succederá senão o que aprover a Deus, em quem havemos collocado a nossa confiança" — sentença S. Vicente de Paulo. O objecto dessa esperança: DEUS, emquanto é a nossa bemaventurança, a ser eternamente possuido pela visão intuitiva e pelo amor sem divisão, devemos tel-o na vista de continuo. Quem esperou no Senhor e foi talvez confundido? Quem permaneceu fiel a seus preceitos e foi desamparado? Quem o invocou e não recebeu d'elle senão desdem? Porque o Senhor é compassivo e misericordioso. (Eccles. II, 11 e 12).

... Não firmemos o pé na areia movediça das coisas perecedoiras, nas riquezas, nos prazeres, nas honrarias, senão nas promessas consoladoras da immortalidade.

### III. — HOMEM DE CARIDADE

O Baptista ardia no fogo esbraseante dessa virtude. Estava annunciando a vinda do Salvador: Está no meio de vós — dizia-lhes — aquelle que não conheceis. "Vinha trazer-lhes e sciencia fecunda, a sciencia da paz universal, a sciencia do amor a Deus e aos homens". E realisava-o pela prégação. Mas não está apto a prégar esta lei quem não ama. Todas as outras qualidades nada seriam em faltando esta lei suprema. As palavras do santo Baptista impressionavam não apenas pela eloquencia, como pela attracção irresistivel da caridade.

E' esse fogo que deve arder no coração do homem. O frio navalhante da indiferença alastra-se pavoroso. Ao envez da caridade divina, ao envez da verdadeira fraternidade christã, arde o fogo do egoismo, o fogo da paixão, o ardor do peccado. E' natural crescerem essaservas daminhas em faltando a maior das virtudes, a principal virtude que "allivia as nossas dôres e as nossas cargas, eleva-nos até Deus, dá-nos azas para vôar com alegria aos actos mais perfeitos, vigia sem cessar, jamais se queixa das suas fadigas, nem se deixa perturbar pelo temor, mas como viva chamma eleva-se sempre mais alto e passa com toda a segurança no meio das difficuldades". (Imitação de Christo, I, 3, c. 5).

Dessa fórmula, com o florescimento da caridade divina e da caridade christã entre os homens, formaremos uma geração de homens plenos de fé, cheios de esperança e turgidos de amor, como o glorioso precursor do Salvador do mundo.

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.



## A Fé e o Mystério

**D**IZ ahi muito sabichão: — Não creio porque não comprehendo.

Não accelta os mysterios da fé. Quer entender e explicar tudo.

Vêr para crêr. Comprehender para ter fé. Nada mais absurdo.

Deus é o Infinito, um Oceano sem praias, sem limites. Nossa intelligencia é menos que o buraquinho feito pelo dedo de uma criança na areia da praia.

E queremos que não haja mysterios nas relações entre a creatura e o seu Creador, entre o finito e o Infinito? Como pôde caber n'um buraquinho de areia a immensidade do Oceano?

E queremos que Deus seja perfeitamente comprehendido pela creatura e sem véos e nem mysterios!

*Meu Deus, dizia S. Francisco de Salles, Vós serieis muito pequenino si a minha pobre intelligencia vos pudesse comprehender!*

A natureza está cheia de mysterios. O verdadeiro sabio encontra a cada passo segredos e mysterios. E não ha de haver mysterio na religião que a relação tão desproporcionada entre uma pequenina intelligencia e um Deus infinitamente sabio e Omnipotenté?

Querem tudo explicar e comprehender é proprio do ignorante ou do louco.

Newton conversava certa occasião com uma senhora que lhe fez diversas perguntas difficeis e complicadas.

— Eu não sei, respondia o sabio.

— Mas então para que vos serve tanta sciencia e que adianta ser sabio?

— Minha senhora, respondeu Newton, serve a minha sciencia para responder algumas vezes que eu não sei.

Assim é. O que sabemos é uma gotta, dizia o philosopho, o que ignoramos é um oceano.

E muito rapaz ahi não crê porque ha mysterios na religião, porque não pôde comprehender tudo!

Curva-se diante dos mysterios da sciencia e levanta-se cheio de orgulho e empanturrado de racionalismo diante dos mysterios da fé!

Certa occasião o Pe. Lacordaire entrou n'um hotel, em Liége, e pediu uma refeição.

Acompanhava ao celebre dominicano um pacato burguez incredulo, mettido a sabichão, e se pôz a dissertar sobre a fé e os seus mysterios absurdos.

— A religião não me vae, dizia o homemzinho, é intragavel. Fére a minha razão o mysterio. E' um absurdo, crêr no que eu não comprehendo.

O padre ouviu-o em silencio. E quando cessou a dissertação pedantesca do incrédulo, pergunta o Pe. Lacordaire:

— Meu amigo, o senhor sabe como se faz um omelette?

— Perfeitamente.

— Queira me explicar.

— Toma-se um pouco de manteiga e se põe n'uma caçarola.

— E depois?

— Depois, quebram-se uns ovos, batem-se os mesmos e se despeja na manteiga da caçarola quente.

— Muito bem. Mas a manteiga em que estado se põe na caçarola?

— Solida, é claro.

— E o fogo a derrete e torna liquida, não é?

— Perfeitamente.

— E os ovos, em que estado vão para a caçarola?

— Ora... vão em estado liquido.

— E que faz o fogo?

— O fogo os cosinha e torna solidos.

— Veja ahi, meu amigo, um mysterio... O senhor comprehende porque o mesmo fogo faz derreter a manteiga e endurecer os ovos?

— Realmente, eu não comprehendo... Nunca pensei em coisa semelhante... E' incomprehensivel! diz o burguez incréo.

— Pois então, replica Lacordaire, si o senhor não comprehende uma simples e trivial operação culinaria de uma omelette, quer ter a presumpção de comprehender a Deus e a religião! Não quer achar mysterios na religião! E acha mysterio no prato que come cada dia!

A lição foi proveitosa.

O homemzinho calou-se envergonhado diante das risadas dos outros hospedes.

Quando encontrarmos por ahi algum sabichão que não crê porque não comprehende, contemos-lhe a historia do omelette do Pe. Lacordaire.

Não vale dar razões scientificas e gastar sabença com esta gente.

Quando apparece ahi um doutorzinho empanturrado de sciencia, engasgado com philosophia, só mesmo uma piada, uma resposta de bom senso, porque razões theologicas ou philosophicas não entram na cabeça de orgulhoso sabichão!

P. Ascanio Brandão

## Breviario da Confiança

pelo P. ASCANIO BRANDÃO

Uma pagina de conforto para cada dia do anno

Pedidos á ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

CAIXA, 615

SÃO PAULO

PREÇO: 10\$000 — Pelo correio mais 1\$000

# FACTOS E COMMENTARIOS

## SEMANA DE ACÇÃO CATHOLICA

O incremento conseguido pela Acção Catholica viu-se ás claras na celebração da 1.ª Semana Nacional de Acção Catholica, no Rio de Janeiro. A realidade dos factos, a superioridade dos numeros, as maravilhas obtidas no campo catholico obrigaram a dizer ao Exmo. Sr. Cardeal, D. Leme: "Agora creio na Acção Catholica do Brasil".

O que foi essa Semana basta vel-o nas determinações tomadas em prol de seu desenvolvimento.

Resolveu-se, acima de tudo, emquanto possível, uniformidade na formação dos militantes, dos membros e dirigentes da Acção Catholica.

Estudaram-se os meios de formação, adoptando-se e approvando-se in totum os circulos de estudos, os cursos, semanas e congressos, os dias de recolhimento e retiro, as bibliothecas e leituras e, sobretudo, a intensificação da vida eucharistico-liturgica.

Nem podem se admittir na Acção Catholica, membros desconhecidos ou mal preparados, sem comprehensão de seus deveres. Para isso a Semana Nacional approvou a idéa de seleccionar grupos pequenos para iniciar as diversas organizações, preparal-os pelo estagio minimo de seis mezes em circulos semanaes e exigir no fim do estagio um exame de Acção Catholica.

Nada se omittiu para que os diversos grupos de dirigentes fossem convenientemente methodizados. E nada se esqueceu de quanto pode contribuir ao desdobramento dessa obra excelsa da Acção Catholica.

Os Annaes da Semana Nacional, a serem publicados, nos declararão melhor o que foi aquella assembléa magna dos militantes da Acção Catholica.

O que devemos fazer, orientados por essas opportunissimas determinações, é seguir-as de perto, sem recuos nem vacillações. O momento actual, as horas presentes não comportam hesitações, temores ou receios; só exigem resoluções firmes e principalmente "Acção Catholica" inabalavel.

\*

## INTENSIDADE DA PROPAGANDA COMMUNISTA

Era para muitos inexplicavel o recrudescimento da campanha communista e um mysterio os cabedaes que gastavam os chefes do bolchevismo. Donde hauriam semelhantes montões de dinheiro? Quem lhes dava taes recursos? Como a Internacional Livre poderia manter-se em seu posto de offensiva geral desencadeada contra o mundo inteiro?

O "The New York Times" desvenda o segredo. A propaganda malevola do communismo fez-se nos ultimos tempos com dinheiro rapidamente retirado de Madrid, logo de iniciado o movimento nacionalista hespanhol. Esses capitaes não eram inferiores a 600 milhões de dollares.

Com semelhantes thesouros do Banco Hesper-

nhol de Madrid está se desenvolvendo a perversa campanha communista.

Mas não o esqueçamos: quem o alheio veste, na praça o despe...

\*

## O ENSINO NA RUSSIA

Não falaremos pela nossa autoridade, nem pela nossa inventiva. E' a "Revue des deux mondes" que se encarrega de nos offerecer algumas provas da decadente situação do "ensino" no communismo sovietivo.

Entre os muitos exemplos que o articulista offerece, cita o caso de um Instituto de Anthropologia, annexo á Universidade de Moscou. Uma questão que os alumnos devem investigar, é: "como estão os povos divididos no globo terraqueo, na ordem do espectro solar, em dependencia da emersão da luz, no campo electro animado da terra".

Na parte do ensino secundario, a desordem e anarchia são immensamente peiores. E os erros estupefacientes...

Uns alumnos interrogados nos exames, assim responderam:

- Quem era Sparta?
- A mulher de Socrates.
- Quem é Mussolini?
- O presidente do Japão.

A citada revista termina o artigo com a seguinte deducção logica: Quanto á instrucção publica, fracassaram todas as tentativas de innovação emprehendidas pelos dirigentes do communismo.

\*

## COOPERAÇÃO MISSIONARIA

O thema missionario é sempre um dos mais interessantes, dos mais sympathicos á consciencia catholica. Vemos isto provado pela Constituição do Synado Diocesano realizado na cathedral de Spezia, cujo texto acaba de ser publicado.

A segunda parte contem um capitulo sobre a cooperação missionaria, onde estão resumidos os deveres do clero para com as missões estrangeiras e para com as obras pontificias de auxilio ás missões.

Pede-se com insistencia o desenvolvimento do estudo missionario, versando principalmente as encyclicas "Maximum illud" e "Rerum Ecclesiae".

Insiste-se na mais intensiva diffusão da União Missionaria do Clero, da Propagação da Fé, das obras de S. Pedro Apostolo e da Santa Infancia.

Por ultimo estabelece-se o Departamento Missionario Diocesano e recommenda-se a Imprensa Missionaria, como leitura adequada para todos e muito principalmente para a Juventude.

Dessa forma, espera-se que as obras missionarias tomarão o impulso que lhes compete no movimento universal em favor da obra divina da evangelização catholica do mundo.

PAULUS

# O anti-Christo e as Missões

(Da conferencia proferida por Mons. Constantini, na vespera do DIA DAS MISSÕES, publicamos os seguintes paragraphos):

O communismo, religiosamente considerado, além de ser a apostasia da fé, é, acima de tudo, a antithese de Christo, representa o verdadeiro anti-Christo. E si ás claras o não fôr no sentido pessoal previsto pela Sagrada Escripura para o fim dos tempos, certamente é anti-Christo pela guerra odienta contra a Igreja em todo o mundo, pela propaganda oral e escripta, pela perseguição e massacres diabolicos que ultrapassam os odios e morticínios da decima perseguição de Diocleciano. **Nunc antichristi facti sunt multi**, dizia S. João (I Joan. 2-18). Levantaram-se muitos antichristos; mas outr'ora não foram tantos nem tão raivosos como os de nossos tempos. "**Mysterium jam operatur iniquitatis**", já trabalha e age o mysterio da Iniquidade — escreveu S. Paulo (2 Thess. 2-7). Mysterio de iniquidade! Nós é que sentimos e percebemos de perto o vortice desse mysterio, contemplando as atrocidades e os sacrilegios que ensangüentam o sólo venerando da catholica Hespanha. Não atinamos a comprehender taes excessos, senão imaginando ser uma onda de loucura satanica que envolve os espiritos: **mysterium iniquitatis!**

Sabemos que o divino Redemptor pode destruir com a sua simples respiração a audacia do anti-christo, **quem Dominus Jesus interficiet spiritu oris sui** (II Thess., 8). Comtudo, na ordem de causas segundas, devemos cumprir o nosso dever, combatendo em pról da dilatação do abençoado reino de Jesus Christo.

O communismo surgiu na Europa, mas tornou-se missionario: missionario de Lucifer. Dahi que infelizmente, logicamente os adeptos communistas se enfrentam com os Missionarios de Christo a repetir-lhes o brado de revolta: **Nolumus hunc regnare super nos** (Luc., 19, 41). E o combate consiste principalmente na doutrina. O communismo prega e promete o paraizo na terra, contestando a vida sobrenatural. Lenine affirmou que o programma comunista se apoia no materialismo essencialmente atheu e claramente hostil a qualquer religião.

Dir-se-lia que o mundo se digladiava em luctas odientas, dividido em dois grandes partidos: de um lado, a Igreja que honra a Deus, dando á vida uma elevação sobrenatural, propugnando os principios da autoridade, da ordem, da propriedade, da familia e cuidando de alliviar as miserias humanas com multipas formas soclaes de caridade. De outro lado, o communismo negando a Deus e dando á vida um cunho inteiramente materialista.

## OS MISSIONARIOS DE LUCIFER

Na China cahira um missionario prisioneiro dos communistas. Arrastado perante um simulacro de tribunal, o juiz lhe diz: "Vós, os missionarios, sois uns mentirosos. Não ha Deus nem vida futura. Andais a enganar os povos, tornando-os perigosos e nefastos. O nosso maior inimigo é a Igreja, é o Papa, sois vós".

"A lucta anti-religiosa — asseverou um dos che-

fes dos sem Deus, em discurso radiado — é a lucta pela victoria final do communismo".

Muitos fugitivos hespanhóes têm sido tratados com fidalguia extrema no departamento do Somme, na França. Entre os attendidos pela hospitalidade franceza havia alguns famosos agitadores que retribulam a generosidade distribuindo ás manchelas folhetos communistas com estes dizeres calumniosos: "O clero hespanhol é a causa dos massacres da Hespanha. Não vos deixeis illudir das palavras dos sacerdotes francezes".

E si na Europa a audacia comunista chegou a semelhante desabusada propaganda, muito maior é ainda nos campos de missões, servindo-se de methodos satanicos que produzem incontestavel efficacia destruidora.

S. João chamava **seductores** aos sequazes do anti-Christo. De facto, os communistas adentram-se por todos os recantos soclaes e politicos de seu regime perverso. "Os proletarios — dizem — só podem perder a servidão. Em retribuição terão um mundo a ganhar".

"De principio mostrou o communismo — disse o Papa Pio XI — o que era nos requintes de perversidade. Mas mudou de tactica. Ao envez dos crimes commettidos, engana o povo apresentando folhas de propaganda onde apparece uma falsa obra de reforma benefica para os povos. Observou o ancelo universal dos povos pela paz universal, e fingiu-se defensor zeloso e fautor sacrificado do movimento em prol da paz mundial. Por esse mesmo motivo, fundou associações que sem alludir para nada á doutrina e nome communistas, servissem para espalhar as idéas subversivas em ambientes preparados para semelhantes doutrinas, ousando até penetrar dessa forma occulta nas mesmas associações religiosas e catholicas, convidando os catholicos a formar parte de sociedades humanitarias e caridosas. E sem ceder um ponto na doutrina comunista, chegou ao extremo de enganar a muitos com a seducção astuta de propor a accettazione de alguma verdade ou determinação conforme com o espirito catholico. (De communismo atheo).

Na India, na Indo-China, etc., lança mão do nacionalismo exaggerado para arrastar as massas contra a Igreja e contra a ordem, concitando á lucta as classes desprotegidas.

Noutras partes, nos povos primitivos da Africa, o communismo se infiltra exaltando os sentimentos da nacionalidade e ennegrecendo com quadros horrorosos as condições miserandas dos operarios, com a promessa seductora de distribuir as riquezas entre todos.

Nos methodos propagandistas talvez não exista empresa ou sociedade que disponha de maior astucia e mais incomprehensivel versatilidade. Acarinha, exalta, agride, semeia o terror, estilhaça com crueldade inaudita, fanatiza e embrutece as massas. Tudo serve á propaganda de Moscou: a palavra, a imprensa, o dinheiro, as armas e sobretudo as armas porque o communismo é essencialmente destruidor, ávido de carnagem, podendo apenas manter-se pelas pontas das balonetas. O communismo proclama-se destruidor para reedificar. Porém, o certo é que o mundo está cheio de suas ruínas e ainda nada edificou de quanto promettera á nova e livre civilização.



"AGE CONTRA"

Ora, a braços com esta tormenta desencadeada sobre as Missões a assolar quanto encontra em seu passo de ciclone, que fazemos ou que devemos fazer? Que fizeram, ou promettem fazer os nossos heroicos Missionarios? Estes já encetaram uma lucta sem descanso, sendo por isso merecedores de nosso reconhecimento e de nossa admiração. Daqui, de Roma, parte para elles, sentinellas avançadas da Fé, o nosso applauso generoso e o testemunho unanime de nosso reconhecimento.

Nós, entretanto, precisamos recolher os ensinamentos da Encyclica Papal sobre o communismo, e partindo das experiencias recebidas dos campos missionarios, pôr em pratica os melos concernentes a debellar a propaganda communista.

O "SENSUS CHRISTI"

Disse o Santo Padre: "Agora como nas quadras procellosas da historia, o remedio primeiro para combater o communismo consiste na reforma espiritual da vida particular de cada um, de conformidade com os principios do Evangelho, afim de se gloriar de seguidor de Christo e ser na sociedade o sal que preserva da corrupção o mesmo mundo.

O Papa Pio XI põe em relevo esse pensamento e explica-o com opportunismo admiravel, falando da justiça, da caridade, da necessidade por parte do clero de servir de preclaro exemplo de vida humilde, pobre e desinteressada.

A PREGAÇÃO

O segundo meio opportuno e classico é a pregação. *Assumite gladjum spiritus*, diz S. Paulo (Eph.,

VI, 17). Brandi a espada da palavra. E' mister cortar a cabeça da hydra communista. Mas cumpre saber manejal-a, precisando aprender a lingua dos indigenas. O communismo largou na China a lingua official de escolas e academias para falar a lingua do povo, contribuindo á formação de nova lingua e literatura accessivel a todos os entendimentos.

A pregação se faz de viva voz, pela escripta, na escola, na universidade. O communismo começa de inicio por ser um movimento popular, mas procede de alguns intellectuaes preparados nas universidades.

Nos paizes missionarios as universidades não entram na conta pelo numero de alumnos que se baptizam. Um missionario pode offerecer a sós mais baptizados que todas as universidades. Mas julgam-se pelo influxo exercido no pensamento, pois o bem e o mal nascem das idéas. Basta recordar a Encyclopedia que precedeu á Revolução Franceza. Mesmo o communismo teve sua nascença fatidica no livro "O Capital", de Carlos Marx.

O communismo semeou de **cellulas** todos os campos envenenando as consciencias e subvertendo a ordem social. Porém, temos nós a Acção Catholica que multiplica seus esforços e incrementa a virtude por meio da pregação.

E si os communistas se servem dos mesmos indigenas para a diffusão das idéas, tambem nós deveriamos associar ao exercito missionario outros auxiliares vallosos, quaes os mesmos indigenas e nacionaes. Cumpre mobilizar a China para preservar e conservar a China, a India pela India, a Africa pela Africa e assim dos demais paizes e nações do mundo. O ideal do missionario deve ser o ideal dos commandantes: recrutar soldados no logar onde combatem. E isto se fará pela Acção Catholica...



DOUS CORREGOS — Fundação da Pia União das Filhas de Maria em Santo Antonio da Figueira.

# As Festas Centenarias da Archiconfraria do Coração de Maria em Curityba

Realidade consoladora é reinar já o Coração de Maria nesta linda cidade das araucarias, onde se eleva para a amplidão dum céu de saphira — num gesto supplicante e severo a um tempo — a Matriz do virginal Coração da Mãe de Deus.

Os innumerados devotos de Maria, que de ha muito concorrem com extraordinaria affluencia aos tradicionais cultos cordimarianos, viram-se este anno empolgados até ao auge de entusiasmo e de suave inebriamento espiritual graças ao brilhantismo sensacional e á regia pompa, com que se commemorou o 1.º Centenario da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria.

O programma carinhosamente elaborado appareceu promettedor e suggestivo. As diversas commissões nomeadas para a realisação do mesmo, não pouparam sacrificios para o desempenho do encargo recebido.

As associações do Santuario rivalisaram todas em entusiasmo, dedicação e carinho.

A Archiconfraria do Coração de Maria, principalmente, excedendo-se a si propria, tudo fez para o esplendor das festas centenarias da Archiconfraria Mãe.

Eram a causa impulsora de todas as iniciativas os Revmos. Padres do Coração de Maria, que souberam arrostar com as difficuldades e os trabalhos inseparaveis da organização dos grandes festejos.

Elemento indispensavel foi, sem duvida, o Collegio Claretiano, encarregado de ornamentar o Santuario com arte e gosto e de executar com primor o selecto programma de composições sacras sob a intelligente direcção do Revmo. P. José Antonio Cahivanc, C. M. F.

Amanhecia risonho o dia 20 de Agosto, inicio da solemne novena.

Quem penetrasse no esbelto Santuario sentir-se-ia enlevado pela sua transformação maravilhosa, a contemplar o vasto recinto inundado de luz e vestido com as mais vistosas galas.

Na verdade, a commissão de enfeites fizera prodigios de arte.

O altar-mór — throno de amor e misericordia — era um jardim em esplendida manhã de primavera. A espaçosa nave, illuminada por reflectores potentes, apresentava a imagem de um mar de infindas claridades. A fachada da Matriz irradiando luz pelos diversos focos, dava a impressão de sensacionais festejos. Como iman de attracção e penhor das graças do céu, foi collocado no mais alto da torre um coração de excepcionaes dimensões. Todo contornado de lampadas. O qual, sendo divisado de muito longe, atrahia os olhares da cidade e das extensas campinas adjacentes. Diriam todos, ao vê-lo emergindo da bruma: Vede lá o pharol da eterna luz! E' o Coração de Maria, que nos convida!

Caldeados os corações por estes fagueiros pre-nuncios, iniciaram-se os cultos da novena com magnificencia e pompa liturgica no dia 20 de Agosto. Ás 19 horas, havia o exercicio das novenas solemnes com sermão e benção do SS. Sacramento. Durante

os nove dias occupou a cathedra sagrada o Revmo. P. Valentim Armas, C. M. F. De palavra calida e facil, referta de unção.

Foi o primeiro dia, como os restantes, uma verdadeira festa de communhão geral e de extraordinario movimento religioso pela manhã e á tarde.

Ás 7 horas e meia, celebrava-se diariamente a Missa festiva de communhão geral das irmandades e associações das Igrejas da Capital, trazendo todas ellas nutrida representação, apesar do tempo chuvoso e nublado. Era o desfilar imponente do povo curitybano ante o altar da Rainha excelsa dos seus corações. Que bella prova da sua devoção e amor marianos!

Passaram de 3.000 as communhões repartidas naquelles memoraveis dias da novena. Por entre o fervor e a animação das preces e dos hymnos sagrados, abriu a marcha a veneravel Ordem Terceira de S. Francisco. Depois a flor da mocidade veio depositar no Coração de Maria o mais delicado perfume de seus amores: no dia 21, consagrado ás Congregações Marianas da Cidade, e no 22, dia da Filha de Maria.

As mães christãs não podiam deixar de aprender os ensinamentos da Virgem Mãe de Deus, e assim, não obstante o mau tempo, estiveram dignamente representadas no dia 23, dia das Mães Christãs. Os dias 24 e 26 dedicados aos Collegios Catholicos e aos Catecismos, ás Escolas e aos Infantes, respectivamente, prestaram ás solemnidades uma nota especial de emoção, de fervor e juvenil alegria. Era de ver aquelle alvoroço e vozerio. O templo ficou regorgitando. Após á Missa, foi-lhes servido gentilmente no pateo do Collegio, saboroso lanche. Estrugiam as palmas e os vivas!

Não podiam ser preteridos os pobres da Parochia. Assim é que no dia 25, dedicado ás obras de misericordia, se lhes offereceu o ágape de caridade, com todo carinho e sollicitude, depois da Missa festiva e communhão geral de todos os pobres. No dia 27, o Apostolado da Oração timbrou por sua piedade, dedicação e zelo.

O dia 28, consagrado á familia, será uma pagina de gloria nos fastos deste Santuario. Escolheu-se esta data para a Benção das capellinhas da Visita Dominiciana do Coração de Maria, que se inaugurou solemneamente para toda a cidade. Dias antes já o Reverendissimo Padre Valentim Armas de reconhecida competencia em assumptos marianos, vinha explicando a natureza, os fins e os grandes proveitos dessa devoção, concitando as familias a se inscreverem.

Os resultados foram praticos, pois que no dia 29 já as primeiras capellinhas começaram a circular com visivel satisfação dos associados.

Não se pode preterir o que segue. Antes de se encerrarem os cultos do primeiro dia da triumphal jornada, recebem a benção e a unção ritual um novo sino para o Santuario. Foi apadrinhado o sonoro bronze por exmos. srs. e sras. de alta posição na sociedade curitybana.

No dia 21, á noite, inaugurou-se entusiasticamente

## NOTAS E NOTÍCIAS

## Brasil

mente a bandeira da Congregação mariana, que d'ora avante desfraldará o seu invencível pendão nas procissões e nas festas.

A população religiosa de Curityba vibrava intensamente, e já um tanto impaciente, aguardava o dia da festa principal, que havia de ser o triumpho e o digno coroamento da empolgante novena.

**DIA 29 DE AGOSTO.** — A grande festa — **DIA de GLORIAS.** Alegre alvorada despertava festivamente os moradores da cidade. Às 7,30 hs., Mons. Lamartine de Miranda, representante do Sr. Arcebispo, então em visita pastoral, transpunha o limiar do templo, para celebrar a Missa de communhão geral de todas as irmandades e innumerados devotos, vindos de outras parochias da cidade. Foi um acto sublime e commovedor. Subiram a mais de quatrocentas as communhões recebidas naquella venturosa manhã. Pelas 9 horas da manhã o tempo, que parecia não querer associar-se ao alegre concerto dos corações em festa, vestiu-se de gala, mostrando um céu azulino, radiante e sereno, graças ao vento que soprava do sul. Às 10 horas, a Missa solemne, officiada por Mons. Mauricio Dunand, panegyrisando as glórias do Coração Virginal com fecundia e unção, o Revmo. P. Francisco Torres, C. M.

Terminada a Missa, começava no campo de esportes do Collegio, grande kermesse e animado leilão em beneficio das obras da Parochia. O dia foi decorrendo entre a alegria e o visível contentamento. Falta, porém, a brilhante proclamação da realza do Coração de Maria, que seria a grandiosa procissão. Horas antes, a multidão disputava lugar na ampla nave. Na praça fronteira o povo se apinhava. Às 5 horas e meia, deslocava-se o imponente e real desfile, officiando de preste e representando ao Exmo. Snr. Dom Attico, Mons. Lamartine, DD. Vigario Geral do Arcebispado. A enorme massa popular vibrou de funda emoção e não pôde disfarçar a sua admiração, quando appareceu no vestibulo do Santuario a triumphal caleça, bellissimo throno ambulante, ricamente adornada com primores de fino gosto por mãos artisticas, donde a meiga imagem a todos sorria e dirigia um olhar de mãe. Enthusiasmada a multidão pela novidade do espectáculo, prorompeu em calorosa salva de palmas.

Guiava a caleça um côro de anjinhos que constituia a côrte de Maria.

O monumental throno ostentava varios escudos e emblemas significativos.

Ao recolher o esplendido cortejo, descerrava-se o alvissimo véu, que encobria o presbiterio. E logo deslumbrou a todos a scena apothéotica!

Que bella visão de amor e paz! Via-se representado o reinado do Coração de Maria, seguro refugio da humanidade.

Naquelles solemnes instantes da apothéose, após a allocução fervente do Revmo. P. Vigario, encerraram-se os festejos commemorativos do 1.º Centenario da Archiconfraria Mãe, com o terno beija-mão de despedida. Muitos olhos verteram lagrimas!

Reboaram então pelas arcadas do templo as notas finaes daquelle hymno de victoria:

Gloria a Ti, Coração de Maria,  
Já Te aclama tua invicta legião!

E ainda hoje, quando o sol esmorece no occaso, farfalhando as franças ao sopro da vibração, o plúneiral murmura:

Contemplando-Te, ó Mãe, em teu throno,  
Circumdada de regio esplendor!

Curityba, 1937.

O CORRESPONDENTE

A mudança da Capital Federal, esse sonho de quasi meio seculo de vida republicana volta, agora, a agitar, novamente, a opinião publica.

Informa-se, assim, que a mudança está sendo planejada e que Bello Horizonte passaria a ser a séde do futuro Districto Federal. A Capital de Minas, nessa hypothese, se trasladaria para Juiz de Fôra. Adeanta-se mais que os entendimentos ultimos do Prefeito Octacilio Negrão, no Rio, com o Governo Federal e de accordo com o Governador Valladares, prendem-se aos grandes melhoramentos com que será dotada, brevemente, a Capital Mineira, afim de se adaptar á sua futura situação.

Nessa hypothese, o Districto Federal formaria com o Estado do Rio o Estado da Guanabara. E Minas obteria a almejada orla marítima para escoadouro de sua exportação.

— O sr. Presidente da Republica assignou decreto dispondo sobre accumulção de funcções e cargos publicos, cujo teor é o seguinte:

O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, usando das attribuições que lhe confere o art 180 da Constituição, decreta:

Art. 1.º — E' vedada a accumulção de funcções ou cargos publicos remunerados da União, dos Estados e dos Municípios, bem como de uma e outra dessas entidades, qualquer que seja a forma de remuneração. A prohibição do art. 159 da Constituição estende-se aos empregados das Caixas Economicas, do Banco do Brasil, do Lloyd Brasileiro, Instituto Nacional de Previdencia e Caixas de Aposentadoria e Pensões.

— Os srs. Victor Malmam, do Fomento de Produção Vegetal do Ministerio da Agricultura, e Nelson de Vicenzi, da directoria de Contabilidade do mesmo Ministerio, foram recebidos pelo sr. Fernando Costa, ministro da Agricultura. S. Exa. estudou com esses senhores o projecto de decreto lei que institue medidas tendentes a intensificar a cultura do trigo no Brasil, estabelecendo para esse fim, entre outras providências, a que crea uma taxa sobre sacca de farinha de trigo importada ou produzida por grão importado.

— O Commissario Geral da Exposição de Paris, enviou ao sr. João Pinto da Silva, commissario geral do Brasil, uma nota official enumerando os 56 premios obtidos pelos 56 expositores brasileiros: 17 grandes premios; 10 diplomas de honra; 13 medalhas de ouro; 12 medalhas de prata e 4 medalhas de bronze. A nota informa que o Brasil alcançou o primeiro lugar na lista dos premios.

O sr. Pinto da Silva fez á agencia "Havas" as seguintes declarações: "Trabalhamos muito, mas fomos largamente recompensados. Cumpre-me felicitar todos os meus collaboradores, que se esforçaram com grande devotamento. Estou convencido de que o pavilhão brasileiro permittiu que se conhecesse melhor e se apreciasse o poder economico e os recursos do Brasil, e o promissor futuro do meu paiz. Estou certo de que nos proximos annos o mundo vai assistir ao importante desenvolvimento internacional do Brasil".

No pavilhão do café ha o mesmo optimismo. O

sr. Pinheiro da Fonseca, referiu-se ao éxito do café brasileiro, que tem sido apreciadíssimo pelo publico, accrescentando: "A excellencia do café do Brasil assegurar-lhe-á em toda a parte, o primeiro lugar".

— O Supremo Tribunal Federal julgou em gráo de appellação o caso do furto de estampilhas da Casa da Moeda, que attingiu a elevada importancia de 7.000:000\$000. No processo figuravam 14 réos, inclusive uma mulher excluída da acção por ter sido atacada das faculdades mentaes.

— Na diocese de Taubaté, creada pela bulla do Papa Pio X, "Diocesium nimiam amplitudinem", de 7 de Junho de 1908, acabam de ser desmembradas pela Santa Sé doze parochias, afim de constituírem a diocese de Lorena, que será tambem suffraganea da Provincia Metropolitana de São Paulo.

— O Lloyd Brasileiro, na actual administração do almirante Graça Aranha, está atravessando uma phase de melhoramentos, entre os quaes a renovação da frota.

Afim de solucionar o problema do Lloyd, o governo mandou abrir concorrência para a construcção de 27 navios, construcção esta que deverá ser feita em grupos.

— O presidente da Republica assignou um decreto-lei dissolvendo todos os partidos politicos registrados nos extinctos Tribunal Superior e Tribunaes Regionaes de Justiça Eleitoral.

— O Rio Grande do Norte vibrou intensamente nos ultimos dias de Outubro, por motivo do Segundo Congresso Eucharistico realizado na culta e progressista cidade de Curraes Novos.

As estupendas manifestações publicas de fé e de amor a N. S. Jesus Christo, real e substancialmente presente na Eucharistia, causaram a mais profunda e consoladora impressão em todos os espiritos.

— Os catholicos não podem deixar de receber com a maior sympathia a nomeação do Sr. Waldemar Falcão para a pasta do Trabalho. S. Excia. foi, em 1934, um dos mais valerosos constituintes eleitos pela Liga Eleitoral Catholica do Ceará, que, posteriormente, lhe deu a senatoria pelo mesmo Estado. O discurso por S. Excia pronunciado, quando de sua posse no Ministerio do Trabalho, abre as mais favoraveis perspectivas para os catholicos, na sua pasta tão importante em virtude do regimen corporativo.

## Exterior

Num domingo de Outubro uma curiosa cerimonia se desenvolveu em Torgan sur L'Elbe. Uma Igreja que fôra catholica, e ha muito passara a servir ao culto protestante, foi transformada num lugar de "culto nacional-socialista" e Rosenberg em pessoa, o gráo-mestre" da pseudo-religião néo-germanica que o partido hitlerista quer impôr ao povo allemão, appareceu na pequena cidade saxonia para proceder á "consagração" da "igreja dos dias de trabalho", assim chamada pelo povo, devido ser a missa ali rezada geralmente, nos dias uteis.

Em honra do eminente "consagrador", o partido organisou nessa "igreja nazista" uma representação do "oratorio de trabalho", obra musical creada sob os auspicios da Frente do trabalho!

— Encontra-se hospedado no Palace Hotel, Rio, o Marquez San Miguel y de Ijar, pertencente a uma das mais nobres familias da Hespanha e que trouxe a incumbencia do generalissimo Franco, de offerecer ao exercito e ao povo brasileiro, uma copia

fiel e unica da Virgem del Pilar, que tem no exercito hespanhol, as honras de capitão-general, o que corresponde, no Brasil, a general de Divisão.

— Porta-vozes insurgentes e que geralmente mostram-se muito bem informados, dizem que o general Francisco Franco enviou ao governo hespanhol um ultimatum que expira em 5 de Dezembro proximo, exigindo a rendição incondicional. Esses mesmos informantes dizem que a não ser no caso da accettazione do ultimatum, o general Franco lançará a sua offensiva cujos preparativos já estão promptos desde o dia 10 do corrente, e que foi retardada por 25 dias por uma concessão especial para que os governistas resolvessem aceitar ou não.

— A França e a Grã Bretanha receberam a notificação formal do general Franco de que apesar das representações britannicas, a esquadra nacionalista não afrouxará o bloqueio da costa hespanhola em poder dos legalistas.

O general Franco tornou claro que os seus navios têm ordem para afundar immediatamente quaesquer embarcações, hespanholas ou neutras, que entrarem nas aguas territoriaes da Hespanha e de fazer parar e revistar em alto mar, as que despertarem suspeitas á Armada nacionalista.

O general Franco recusa-se a admittir o argumento apresentado pela Inglaterra de que não dispondo dos direitos de belligerancia, a sua esquadra não poderia atacar a navegação neutra.

— O "Osservatore Romano" acaba de informar que as famosas representações da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo, em Oberamergau, serão, no proximo anno, mais uma vez, substituídas por espectaculos arianos, e que uma antiga Capella catholica foi transformada em museu. Muito opportunamente, o orgão da Santa Sé lembra que os hitleristas, em materia de religião, estão agindo como os communistas quando transformam em museus os logares destinados ao culto divino.

Deploravel.

— Recentemente conquistada pelos japonezes, a Mongolia interior da Mangolikono transformou-se em Estado independente, graças á votação de 500 delegados que pretendiam representar 3 milhões de mongoes e meio milhão de chinezes.

Após um minuto de silencio em memoria de Gengiskhan, o principe Teh-Onan declarou que o povo mongol está sob a guarda do Japão e deve ir adiante fundando uma nova nação que ajude a Asia a se libertar do communismo e do jugo dos brancos.

— Annuncia-se que o governo japonéz resolveu reconhecer o governo do general Franco, a partir de 1.º de Dezembro proximo.

— No dia de Christo-Rei foi celebrada, por Mons. Downey, arcebispo de Liverpool, a primeira missa na nova Cathedral de Liverpool.

A Cathedral que será dedicada a Christo-Rei, ainda não está terminada.

A sua primeira pedra foi collocada em 1933, pelo Arcebispo Mons. Downey, e serão necessarias dezenas de annos, segundo os calculos dos entendidos, para que o templo seja dado por acabado.

A Cathedral será a maior do mundo depois da Basilica de São Pedro, do Vaticano.

— Os que estudam o desenvolvimento da Acção Catholica não desconhecem uma notavel carta endereçada pelo Cardeal Pacelli ao Episcopado do Chile, em 1934. E' um documento sempre actual. Além do aspecto politico que focaliza, estende-se em outras considerações.



## O derrubamento do Cruzeiro

**N**A praça principal da freguezia, desde tempos quasi immemoriaes, figurava um bello e resistente cruzeiro, orgulho da localidade. Sobre uma robusta cruz de pedra, solidamente fincada num pedestal de rochedos artificiaes, o Salvador inclinava a cabeça dolorosa e meiga, como que a relembrar aos habitantes seu eterno amor pelos homens, que lhe haviam custado o sangue e a vida. E os moradores não passavam deante da sagrada imagem sem fazerem pelo signal ou sem deixarem uma flôr.

Infelizmente, chegou tambem, neste recanto pacato, a Revolução communista com seu cortejo de horrores. No paiz, a Republica marcara o seu advento queimando ou saqueando no primeiro dia, como dom de *joyeux avènement*, cento e vinte e cinco egrejas. O governo, interpellado, respondera que cento vinte e cinco egrejas não mereciam que se expuzesse a vida de um miliciano, mais preciosa do que todas as obras de arte religiosa. A resposta agradara e um jornal maçonico escrevera:

— “La frase és de categoria”.

Chegaram tambem na linda cidadezinha os terroristas, que ficaram escandalizados á vista do cruzeiro. Logo decidiram o sumiço deste vestigio da ignorancia e da superstição, como diziam os oradores de clubs. Os demolidores esfregaram as manoplas: tinham com que manifestar o zelo pela democracia.

— Vamos a martello e picareta? — propoz um dos mais ardorosos.

— Não, camarada, respondeu o chefe. Convem fazer da derrubada uma solemnidade lenta e magestosa, em que possam contribuir todos os filhos do livre-pensamento. A queda terá a cooperação de todos os sem-Deus.

— De que modo?

— Com um cabo bastante comprido para que todos peguem nelle. Assim, cada filho da Revolução poderá dizer que contribuiu para o tomo daquelle *trambolho*.

Na mesma tarde, pouco antes do crepusculo, a horda fervilhava deante do Christo que, se não fóra de pedra, poderia ouvir, como no Calvario, as chufas e pragas, as blasphemias e objurgações que, outr’ora, os soldados e judeus lhe haviam atirado. Havia uma differença: os terroristas duplicavam, com doses de alcool, o anti-christianismo. O atheísmo cheira naturalmente a cachaça.

Um homem, trepado numa escada, enrolou varias vezes um cabo na junção dos braços da cruz, deu varios nós e, satisfeito, com a solidez da amarração, desceu entre as risadas dos impios e a consternação dos moradores. Uma ponta da corda, prompta para ser emendada, attingia o pedestal. Somente na manhã seguinte é que teria lugar a derrubada e, portanto, o preparo total do cabo. Uma guarda de dois homens ficaria ao pé

do monumento, para impedir que os *carolas* viessem roubar a corda ou mexer nos preparativos. Com papa-missas ninguem pode confiar, e todas as cautelas eram poucas.

A noite ia indo. De vez em quando, os dois guardas visitavam o botequim onde sacudiam o somno, espertavam o ardor e dissipavam a friagem, sobretudo pela madrugada. Aliás, não havia perigo de sabotagem. O largo estava deserto e nenhum morador ousaria acercar-se do cruzeiro, dada a facilidade com que os *brownings* vermelhos disparavam, no mais completo desprezo pela vida humana. A queda do Christo era inevitavel.

Pelas nove horas, a corda foi augmentada, de modo a ser puxada por todos os cumplices do attentado. Da freguezia não appareceu sequer um collaborador. Mesmo aquelles que não eram lá muito catholicos, respeitavam o cruzeiro, que tinham visto desde sempre naquella praça. Apesar de sollicitados e ameaçados pelos communistas, entre os cidadãos do lugar não houve quem se prestasse ao papel de Judas.

Entre amigos, alguns falaram em resistencia, em fuzil, em balas, porém o Totonio aconselhou calma. O Totonio era o pandego do lugar mas, sob apparencias trocistas, occultava um grande bom senso. Ponderou que não havia perigo, por emquanto, porque Deus protegeria a cruz. Fossem dormir em paz e deixassem de projectos bellicosos, pois seria a emenda peor do que o soneto.

O facto é que, na manhã seguinte, pelas nove horas, uns trinta ou quarenta heroes, segurando energicamente a corda e fincando os pés, esperavam pelo signal. Rolou um apito e, aos berros, de *puxa, puxa*, os vermelhos, ainda mais vermelhos pelo esforço, tiraram com força, com tanta força, que o cabo apertando mais os braços da cruz, deu de si um pouco. Um tanto animados, os puxadores rythmavam innumerous:

— Ohé, içã!... Ohé, içã!...

Esforço baldado. Os executores careteavam, e suor pingava-lhes da frente, os rostos congestionavam-se, e a cruz não se movera. Houve uma pausa, em que os bolchevistas retomaram o folego. E um delles propoz de recorrer ao martello e á picareta, porque aquella cruz do diabo (sic) não cederia a uma tracção, por violenta que fosse.

— Ha de ceder! Queremos a cruz inteira para podermos arrastal-a pelas ruas, entre cantos e apupos. Somente assim é que daremos cabo do fanatismo dos beatos.

— Tem razão o chefe. Vamos recommear a tentativa.

O cabo foi de novo agarrado pelos terroristas que, enterrados os calcanhares no chão, inclinavam para traz o busto para accrescentar á força dos musculos o peso dos corpos. De tanto puxa-

rem, os homens ouviram um estralo e notaram um pequeno afrouxamento, tanto que tiveram de dar meio passo atrás, para manterem a tensão da corda.

— Lá vem o bicho!... Força, camaradas... Lá vem!

Succederam-se, de facto, alguns estralos: a corda continuou a estirar-se e os homens a retroceder um pouquinho. Misturava-se com as carretas do esforço muscular, um sorriso de satisfação quando, após uma crepitação mais forte, o cabo se rompeu atirando os puxadores de costas no pó e de pés no ar, com grande gaudío dos habitantes que, atrás das venezianas, acompanhavam a scena.

Houve no chão um remelexo de pernas, braços e cabeças tão confusamente emmaranhados que cada dono custou a reconhecer onde estavam seus braços, onde ficavam suas pernas. Deante deste formigamento dos pobres diabos, o Christo, immovel sobre a cruz immovel, parecia contemplar a fragilidade das cousas humanas.

Um pouco arredado, num lado da praça, o Totonio, de mãos nos bolsos e cigarro no canto da bocca, sorria imperceptivelmente. Nunca disse, enquanto durou o terror vermelho, que elle, aproveitando uma ausencia dos guardas tontos de somno e vinho, trepara no pedestal do cruzeiro, altas horas da madrugada e dera um talho bem acima, no ponto em que a corda começava a esconder-se sob as voltas, em redor do encruzamento.

A chegada dos nacionalistas livrou do segredo o Totonio, que já não aguentava com o mysterio. Ainda hoje, os carolas riem do ardil do moço e dos trambolhões dos vermelhos.

Padre Dubois

## PARAMENTOS

Temos em stock um variado sortimento de paramentos sagrados em todas as côres liturgicas, e accetamos encomendas especiaes, prévio fornecimento de orçamentos.

CASULAS COM PERTENCES

160\$, 180\$, 200\$, 250\$

CAPA DE ASPERGES

320\$, 350\$, 400\$

PALLIOS (seis varas)

680\$

VÉO DE BENÇAM

120\$, 150\$, 180\$

CINGULOS

12\$000

N. B. — Sobre outros artigos deste genero, preços a combinar. — Sómente serão servidas as encomendas que venham acompanhadas da respectiva importancia.

PEDIDOS A'

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

CAIXA POSTAL, 615

SÃO PAULO

## Almanach

da



## "Ave Maria"

Pedidos á

Administração da "AVE MARIA"

Rua Jaguaribe, 699 — Caixa, 615

SÃO PAULO

O AMIGO DA FAMILIA CHRISTÁ que não deve faltar em nenhum lar.

Calendario para 1938 — Instrucções de horticultura para cada mez do anno — Optimas e nitidas gravuras sobre assumptos de actualidade — Instrucções praticas para as snras. donas de casa — Contos illustrados — Leituras amenas, recreativas e instructivas fazem deste Almanach um optimo presente de festas.

ANTES DE SAHIR DO PRÉLO JÁ FOI VENDIDA MAIS DA METADE DA EDIÇÃO!

**A cura radical das molestias do figado.**

**Um grande remedio que tem por base uma planta consagrada.**

As innumeradas cartas que diariamente recebemos de todos os pontos do Brasil, os attestados que enriquecem os nossos archivos e o augmento constante da sahida do Hepacholan Xavier vêm confirmar cabalmente que não exag-

geravamos quando, ao lançarmos esse nosso grande medicamento, previamos que elle obteria um successo extraordinario. Uma tão grande confiança só podia resultar, como de facto resultou, do pleno conhecimento que tinhamos e temos da efficacia extraordinaria de sua formula em que entra como elemento basico o principio activo de uma planta consagrada pela medicina mundial — a Alcachofra. Este successo incomparavel nos auctorisa a afirmar que as molestias do figado e aparelho biliar — ictericias, colicas e congestões hepaticas, cholites, an-

gio-cholites e chole-cystites e todas as perturbações que dellas resultam — azias, dyspepsias, mau halito, gosto ruim na bocca, fastio, ansias de vomito, prisão de ventre ou diarrhéa, gazes, nervosismo, irritação, etc., cedem definitivamente ás primeiras doses do Hepacholan Xavier.

Aos que soffrem desses males terriveis e perigosos aconselhamos, pois, o uso do Hepacholan Xavier. O Hepacholan Xavier lhes proporcionará uma cura rapida e radical. Da verdade dessa nossa affirmativa serão elles proprios as mais eloquentes testemunhas.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (21)

## Na escola do — — Soffrimento

No dia seguinte, por intermedio de João, foi feita a proposta, que o soberano acceitou de boa vontade. Este ultimo sabia que a permanencia de europeus em seus dominios só poderia trazer-lhes vantagens; por isso os pretos tinham ordem expressa de aprisionar e levar-lhe todo o europeu, que lhes cahisse nas mãos.

Todos os despojos de embarcações naufragadas eram levados e guardados, ainda que não conhecessem a utilidade do objecto, e foi por isso que Valentim encontrou muitas ferramentas e outros objectos de utilidade.

O soberano poz á sua disposição grande numero de pretos, podendo elle requisitar mais, si fosse preciso.

João e Roberto trabalhariam com elle. Terminada a casa do soberano, poderiam construir a sua, depois do que, se occupariam da construcção de outras destinadas aos maiores.

Emquanto estivessem dentro do arraial, poderiam andar livremente, mas, desde que tivessem de sahir para procurar qualquer material, deveriam ir guardados os tres, cada um por dois pretos possantes e bem armados.

O soberano era previdente; mesmo assim os outros haviam escapado e por isso se tornara mais desconfiado.

Valentim poz mãos á obra. S. Magestade lhe dera um feitor para auxiliá-lo; do contrario os pretos, indolentes por natureza, nada fariam.

Mortificavam sobremaneira aos pobres prisioneiros o calor que abrasava e a alimentação a que não estavam habituados.

Roberto principalmente soffria mais que os outros. Alem de estar muito fóra do seu elemento, perseguia-o a lembrança do que se havia passado.

Que ironia da sorte, pensava elle. Eduardo, um criminoso, tendo destruido a felicidade de um lar, achava-se impune, gozando de todas as venturas que proporciona a existencia. Com certeza proseguia na sua vida de libertino; affrontando a sociedade com seus vicios e armando laços para as almas incautas.

Emquanto elle, a victima, fóra atirado áquelle logar inhabitavel, naquella sociedade de selvagens e obrigado a trabalhar como si fóra um escravo. Era para desesperar!

Haverá mesmo, dizia consigo, um Deus

justiceiro que veja nossos destinos? Porque então deixava impune o criminoso, castigando mais ainda a victima?

Que estaria fazendo sua esposa?... Fizeram mal de retirar-se assim... O infame Eduardo era muito capaz de voltar. Felizmente, lá ficara Silvino, o seu amigo fiel, para velar pelo nome de sua casa. Enxotaria de seus dominios aquelle infame.

E lagrimas de odio impotente corriam-lhe pelas faces.

Valentim acompanhava todo aquelle soffrimento. Tudo daria para restituir ao amigo a felicidade perdida, mas que poderia fazer, si elle nem sequer lhe revelava seu segredo?

Uma noite de luar em que João se ausentára, achavam-se os dois deitados em suas redes dependuradas ao ar livre.

A lua, com seu manto azul recamado de estrellinhas de ouro, percorria lentamente o seu caminho, espalhando por toda a parte sua claridade doce e triste.

No solo desenhava-se o rendilhado da folhagem.

Um vento brando agitava de vez em quando as folhas das esbeltas palmeiras.

Roberto, como sempre, permanecia silencioso e triste. Profundos suspiros denunciavam a dôr que lhe envenenava a existencia.

— Roberto, disse Valentim, porque te encerras nesse mutismo desolador? Porque não vasas no meu coração as tristezas do teu? Não sabes que o soffrimento compartilhado, torna-se mais leve? Ou quiçá não me achas digno de tua amizade e confiança?

— Oh! não digas semelhante cousa. Tenho por ti um affecto de irmão e não conheço ninguem mais digno. Devo-te a vida, embora fosse melhor tel-a perdido. Todavia te sou muito grato.

— A vida é um dom de Deus e ainda que sofframos muito, devemos procurar conservá-la.

— A morte seria preferivel aos tormentos que soffro.

— E sabes si estavas em condições de morrer bem, isto é, de salvar a tua alma?

— E's um crente, Valentim, e por isso és feliz. Como tu, meus paes eram catholicos e assim me educaram, mas, fui aos poucos descurando os meus deveres religiosos até que me tornei um indifferente.

Creio em Deus, mas ha certos factos que me fazem duvidar de sua existencia ou então que Elle faça caso dos homens.

— Quaes os factos que te fazem descrer?

— Quando vejo soffrer a victima todos os reveses, emquanto o criminoso goza impune e tudo lhe vae de vento em pôpa, como se costuma dizer.

(Continúa)

Para seu conforto adquira um Radio

**ZENITH**

O MAIS COPIADO  
SEMPRE UM ANNO NA FRENTE

MODELOS QUE APRESENTAM TODOS OS ULTIMOS  
MELHORAMENTOS DA TECHNICA MODERNA



7S-232

7 valvulas, curtas e longas. Com  
dial "Rubot". Control de voz,  
musica, alta fidelidade.

DISTRIBUIDORES

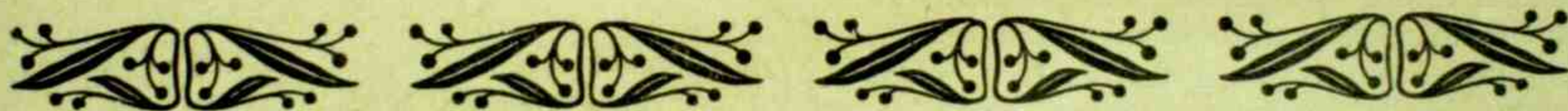
**Isnard & C**

Casa fundada em 1868

RUA 24 DE MAIO, 88

Caixa Postal 2028

SÃO PAULO



POESIAS DE EXTRAORDINARIO VALOR  
ARTISTICO!

LEIAM

**"NEVOAS"**

por CONCEIÇÃO FERRAZ

VERSOS QUE ESPECIALMENTE SE  
RECOMMENDAM AOS QUE SABEM  
APRECIAR LITTERATURA FINA...

Procurem nas livrarias da cidade

**Harmoniuns  
Allemaes**



RECEBEMOS NOVA E GRANDE  
REMESSA DESDE AO PEQUE-  
NO PORTATIL AOS GRANDES  
- PROPRIOS PARA IGREJA. -

**Casa Manon**

Rua Boa Vista, 30 - S. Paulo

Caixa Postal, 568